



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 09/01/2019

Caderno/Link: 14

Assunto: Mulheres de influência na política piracicabana

Mulheres de influência na política piracicabana



Rosângela Camolese

Secretária Municipal de Ação Cultural e Turismo

Homenagem a Ermelinda de Souza Queiroz

O exercício político sempre teve seus registros mais destacados na história como sendo privilégio dos homens. Embora exista o ditado popular que diz que por trás de um grande homem existe uma grande mulher, nem sempre o papel feminino teve o merecido destaque.

Creio que os notáveis homens públicos de Piracicaba sempre tiveram ao seu lado, mulheres que exerceram indelével influência sobre comportamentos e ações desenvolvidas em prol da política local.

Uma delas que bem exemplifica isso é Ermelinda Benedita Ottoni de Souza Queiroz, nascida em 21 de março de 1856, na cidade do Rio de Janeiro. Filha do Conselheiro do Império,

Cristiano Ottoni e de Bárbara de Barros Ottoni, casou-se com o engenheiro agrônomo, notável empreendedor, Luiz Vicente de Souza Queiroz e teve papel decisivo, ao seu lado, na implantação da escola de agronomia que hoje leva o nome de seu idealizador.

Recém-casada, passou a residir no denominado Palacete Boyes e num certo período mudou-se para uma casa mais modesta na Fazenda São João da Montanha, então distante três quilômetros da cidade. Para auxiliar o esposo na empreitada, ela cuidava pessoalmente, junto com sua equipe, da alimentação de todos os empregados e para isso, montou uma cozinha com estoque razoável de alimentos de uso diário.

Abolicionista, embora a cidade possuísse à época mais de 5 mil escravos, Luiz Vicente – conhecido em

seu círculo familiar como Lulu e pelos amigos como Queirozinho, não permitia o trabalho escravo em suas propriedades, antes mesmo da abolição que se deu em 1888.

Ermelinda, herdeira de grande fortuna dos pais, ajudou o marido com suas posses na estruturação da usina elétrica e na fábrica de tecidos que ele criou, antecedendo a escola de agronomia. Sobre sua personalidade, diz-se que era austera, reservada e extremamente religiosa. Guardamos no nosso Museu Prudente de Moraes o genuflexório da família, especialmente construído para as missas celebradas na igreja católica.

Ela espantava os amigos com sua postura de apoio às ousadias do marido. Era comum vê-la em sua companhia nos jantares que oferecia aos convidados, quando o costume da

época reservava às esposas refeições na cozinha. Era determinada e igualmente perspicaz, características que talvez tenham determinado sua forte presença ao lado de Luiz de Queiroz. Não teve filhos mas sempre se deliciava com os sobrinhos que moravam na Europa, tanto nas viagens que faziam para lá ou nas visitas deles para cá.

Em sua homenagem, a prefeitura denominou a praça ao lado da Boyes com seu nome e a Esalq deu igual denominação ao Centro de Convivência Infantil do seu campus.

Como diria minha querida avó Mariquinha, feliz o homem que ouve os conselhos de sua mulher. E olhando para o cenário político atual, eu digo: felizes os homens na política que ouvem as mulheres com as quais convivem, independente da posição que ocupam!



